
PRAGUE – GAC / SSAC Joint Session
Tuesday, June 26, 2012 – 14:00 to 14:45
ICANN - Prague, Czech Republic

CHAIR DRYDEN: Boa tarde, tivemos um almoço muito bom. Como vocês sabem, estamos agora em reunião com o comitê assessor de segurança e estabilidade

Assim, Patrik Faltstrom, à minha direita, é o presidente do SSAC e agradecemos por estar aqui connosco. Nós temos alguns pontos que sugerimos para tratar na ordem do dia e eu vou passar a palavra a Patrik.

PATRIK FALTSTROM: Muito obrigado. Eu tenho comigo à minha direita Jim Galvin, vice-presidente desse SSAC e também da comissão de sócios. Eu também tenho vários membros do GAC na sala. E existem outros membros do SSAC na sala.

(problema de áudio)

Nós conversamos com o GAC Stefano que analisou com as pessoas desse SSAC as várias questões que poderiam ser interessantes para debater. E surgiram principalmente esses três assuntos que aparecem aqui na tela.

Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.

Vou começar então informando sobre a colaboração desse SSAC e os órgãos da aplicação da lei. Tivemos uma reunião muito extensa ontem, segunda-feira, com o pessoal da aplicação da lei, dentro da semana da ICCAN, discutindo especificamente dois assuntos. Um deles tem a ver com a validação de dados WHOIS, que é a validação de dados que estão registrados e vinculados a nomes de domínio.

A segunda coisa que falamos tem a ver com a calibragem do grau de operadores e diferentes membros dos graus de tradução dos organismos de aplicação da lei, falaram dos problemas que eles tinham, do seu ponto de vista com a falta de, se eu posso usar esse termo, a falta de validação adequada atualmente e também com o problema do rastreamento onde se fazia várias operações ou atividades através da Internet, que é o caso de existirem caixas de tradução na rede, o que significa que é difícil saber a quem pertence um determinado endereço IP.

A tradução significa que alguma coisa está mudando na caixa. E isso significa que é difícil solicitar dados para um indivíduo na outra extremidade da linha.

Criamos este programa em cooperação com a aplicação da lei e o SSAC através da criação de um pequeno grupo de pessoas, como fizemos com o GAC. Na reunião em Toronto vamos trabalhar isso da mesma forma, ou seja, um pequeno grupo vai-se reunir para falar sobre esses assuntos.

O segundo ponto que aparece na ordem do dia - eu estava pensando em passar por todos os três e, em seguida, passar às perguntas. O segundo tem a ver com lotes e arco digital - houveram perguntas por parte do GAC sobre a necessidade de processamento por lotes, o risco que existe nos servidores raiz que estão relacionados com a escala na raiz e os diferentes relatórios a respeito desse escalamento. Nos últimos dias especificamente estivemos falando sobre isso desde que foi decidido que o arco digital seria suspenso.

Queremos esclarecer que, a partir de um ponto de vista SSAC, não significa que o número mil que se fala seja um montante definitivo. Basicamente, é errado dizer que 999 podem ser introduzidos em um ano e que 1001 não vamos aceitar.

Trabalhamos aqui com a velocidade da mudança e como o sistema de servidores raiz podem mudar e absorver os novos GTLDs, esse é o assunto importante.

Nós acreditamos que é uma coisa boa que já tenhamos implantado DNSSEC e IPv6, porque haviam alguns riscos desconhecidos quando acrescentamos novos GTLDs ao sistema, tanto os TLDs como os IPv6 e DNSSEC. Pode-se chamar de efeitos secundários.

O que nós sentimos é que, é necessário um sistema de comentários para que, se for o caso, o serviço que é dado a partir do sistema de servidores-raiz, por exemplo, quando

alguém quer mudar um registro de um nome num servidor existente, o tempo que leva para conseguir implementar essa mudança é importante, porque já aconteceu durante o período de introdução dos novos GTLDs, então nós acreditamos que a introdução de TLDs deve desacelerar.

É aí então que se apresenta como um círculo de comentários e também pode acontecer, por sua vez, e portanto o que devemos fazer é tornar o sistema um pouco mais lento. Por isso é necessária essa retroalimentação, gostaríamos de comandar essa situação mas não vimos ninguém que não acreditasse nas diferentes promessas que as pessoas vão fazer.

Isso é absolutamente verdade que assim vai funcionar mas não podemos nos arriscar que isso não aconteça. Então, se nós vemos numa primeira etapa que algo está acontecendo, é preciso desacelerar.

Não interpretem mal o que estou dizendo. Não quer dizer que algo vai acontecer. O que estamos dizendo é que, fazendo esse tipo de mudança, a primeira vez que adicionarmos novos GTLDs, temos que o fazer sem qualquer risco. Nós só precisamos ter certeza de que podemos lidar e cuidar desse risco e nos certificarmos de que nada vai acontecer.

O terceiro ponto da ordem do dia, dos planos de contingência é basicamente o que eu já estive falando.

Então, recuando um pouco. Em relação ao arco digital e lotes o que estamos dizendo é qual o mecanismo que vai ser utilizado para decidir em que ordem serão introduzidos os novos GTLDs, isso não tem nada a ver com o escalamento. Então, não vemos que tenha qualquer impacto sobre a segurança e estabilidade. Poderá acontecer que exista uma ordenação automática. Nós não nos importamos! Mas a única coisa que estamos dizendo é que é necessário que haja algum tipo de mecanismo de retroalimentação para que esta velocidade da mudança possa ser ajustada.

Eu vou parar por aqui e começar por perguntar se há algum membro SSAC que gostaria de acrescentar algo ao que eu disse. Obviamente, eu não sei se eu fiz um trabalho muito bom mas... eu vou passar novamente a palavra para você Heather.

CHAIR DRYDEN:

Muito obrigado, Patrik. Há alguma pergunta para SSAC? Eu vejo. Egito, por favor.

EGITO:

Obrigado. E obrigado, Patrik pelo esclarecimento. Eu estou tentando procurar mais esclarecimentos. Existem alguns parâmetros conhecidos que devam ser monitorados? Conhecidos pelo pessoal técnico? Não que eu deva conhecer.

Mas há algo mensurável e específico que devemos prestar atenção? Saber por exemplo se essa retroalimentação ou esses comentários vão ser introduzidos para desacelerar a velocidade ou se há algo que acaba por não ser estável?

PATRIK FALTSTROM:

Deixe-me tomar a segunda parte primeiro. Tanto quanto me lembro e que nós estamos falando no SSAC, não há ninguém que tenha visto ou possa prever qualquer tipo de retroalimentação a partir deste tipo de sistema que dê, como resultado, que os TLDs não devam ser introduzidos.

Nós só estamos falando sobre a velocidade e redução da velocidade, fazer uma pausa. Nós temos, por exemplo, o domínio dot que têm mais de 100 milhões de registros, o que significa que temos 1.5 bilhões de delegações que vão ter problemas.

Então a única coisa que precisamos garantir é que todo o processo de IANA, quando o pedido chega para fazer uma mudança, que toda a validação, todo o pedido em si, a verificação dos dados, a integridade dos dados, a implementação na zona de raiz, a assinatura na zona de raiz, a publicação nos servidores raiz, tudo isso tem que ser conhecido.

E, não, para voltar à sua primeira pergunta, não, não há nenhum parâmetro que deva de ser aplicado. É mais o caso

que nós precisamos ter a certeza que este sistema hoje funciona sem problemas - e que todos possam falar sobre o gTLD para ver que não tem problema. Temos que garantir que o sistema vai continuar operando da mesma forma antes, durante e depois da introdução dos novos gTLDs.

CHAIR DRYDEN:

Obrigado por este esclarecimento. Tenho Suécia e, em seguida, a UE Comissão, por favor.

SUÉCIA:

Muito obrigado, Senhora Presidente. E a minha pergunta tem a ver com o que disse o Egito, para que eu possa colocá-la de uma forma um pouco diferente.

O que você disse antes, Patrik, foi também que é uma combinação. Quando você fala de uma pausa, abrandamento ou ritmo, o que você quiser chamá-lo, é na verdade uma combinação da introdução de novos gTLDs juntamente com as mudanças dos TLDs existentes. Assim, todas as mudanças de todos esses antigos e novos gTLDs tem que ser feitos em um processo onde todos sejam capazes de abrandar ou parar. Então essa é uma pergunta, para ver se eu entendi.

A outra questão que tenho é sobre este sistema por lotes. Sim ou não. Agora temos a situação da suspensão do arco digital. E nós realmente não sabemos que tipo de modelo ou mecanismo vai ser utilizado, para substituir o sistema.

Mas que também pode ser a situação como já ouvi algumas vezes que não exista um processamento por lotes. Isso também para verificar se entendi bem. Pode ser então que um lote possa não ser tão ruim porque você está falando sobre um ritmo e uma velocidade de monitoramento para diferentes parâmetros para chegar ao ritmo correto, para se certificar de que nada tivesse acontecido. Depois temos que acelerar.

E isso é algo que eu pergunto a toda a hora e a secretaria do GAC não responde. Acha que temos essa ferramenta? Ou que devemos estar preocupados?

PATRIK FALTSTROM:

Primeiro, sim, há uma diferença nos servidores raízes quando uma pessoa está introduzindo um TLD em comparação com quando muda um TLD existente. O que você tem que ter em conta é que, quando introduzimos um novo gTLD, isso acaba sendo um dos TLDs existentes porque pode ser a situação em que um TLD saia da zona de raiz, e que alguém queira modificar esse TLD.

Então, sim, você está certo. Essa talvez possa ser a situação que uma pessoa possa fazer uma forma de especulação e não

é essa a visão do SSAC, pode haver uma prioridade de os TLDs existentes obterem maior prioridade no fluxo de trabalho, esse fluxo tem que poder trabalhar com essas duas situações.

Quanto aos lotes e arco digital, se alguém deve fazê-lo em um lote ou não, acho que do ponto de vista técnico e da estabilidade, você está certo de que estamos falando sobre ser capaz de abrandar. Isso significa que se façam as coisas numa ordem determinada.

Então particularmente gostaria de ter algum tipo de ordenação ou algum processo nos casos em que se precisa ordenar as coisas. Como cuidar desse aspecto. Por exemplo, quando respondemos a uma solicitação de um RFP, devemos avaliar, não podemos ter tantas pessoas sentadas em paralelo para verem quando viramos a página e lemos a seguinte. Então, tem que existir uma ordem. O que estou dizendo é que talvez essa ordem acontecerá automaticamente apenas por causa do processo. Também não tem que ser uma fixação de uma ordem explícita.

Quanto à ferramenta para reduzir a velocidade, isso tem a ver com o processo em si , do processo de TLD e nós não nos podemos meter nisso.

CHAIR DRYDEN:

Obrigada. A seguir eu tenho Comissão da UE e, em seguida, Noruega.

COMISSÃO EUROPEIA:

Obrigado, Senhora Presidente. E obrigado ao presidente do SSAC por essa apresentação.

Para maior clareza, Patrik, que você mencionou a necessidade de ter algum tipo de mecanismo de retroalimentação de comentários com a introdução de novos gTLDs. Eu gostaria de ter a confirmação se esse mecanismo de comentários já existe ou vão criar? Será esta uma pergunta que devemos fazer o conselho da ICANN, talvez? Obrigado.

PATRIK FALTSTROM:

Eu acho que o mecanismo de retroalimentação a implementar, em grande medida eu diria - deixe-me responder primeiro à segunda parte da sua pergunta.

IANA hoje já tem um mecanismo de comentários para saber quantos itens tem atualmente em sua fila. Talvez os dados por trás das estatísticas seja suficiente para um ciclo de realimentação de modo que a equipe da ICANN pode abrandar. Mas eu acho que é um pouco perigoso pedir um processamento específico. Porque o comentário de retroalimentação pode depender de como se faça o desaceleramento e pode afetar esse sistema, então, pode ser difícil falar de variáveis específicas.

Mas esta é também uma das razões pelas quais, a partir de um nível de 10 mil metros, estou falando de um TLD já existente, o proprietário ou alguém que está usando, e para mim esses mecanismos de comentários poderiam medir por exemplo uma porcentagem de área. É preciso uma solicitação da IANA para ver se está disponível na raiz e apenas para garantir o controle desse valor e ver que ele não aumenta.

Outro aspecto é olharmos para o crescimento, já existente, que tem o comprimento da fila da IANA e certificarmos-nos que o comprimento da fila não aumenta. Há muitas coisas que podem ser feitas. Por outro lado eu acho que é necessário esse processo de comentários mas quero que tudo se concentre em introduzir os TLDs Assim, nós deveríamos gastar tempo suficiente com os comentários, mas também é importante concentrar a tarefa na questão principal. Não sei se isso dá uma resposta.

COMISSÃO EUROPEIA:

Se me permite, Senhora Presidente, sim. Essa informação adicional eu agradeço mas não fica claro. Talvez seja eu que não entendo bem. Mas eu entendi que você estava sugerindo que o mecanismo de comentários é necessário. Mas, por outro lado, tenho a impressão de que concordou com toda a comunidade, a respeito dos mecanismos, dos parâmetros adequados e eu acho que isso tudo não existe. Então, estamos sugerindo que este mecanismo é necessário antes de

podermos dar qualquer passo em frente. Então a pergunta é direta: Existe ou não existe?

PATRIK FALTSTROM:

Deixe-me primeiro explicar por que no SSAC estivemos explicitamente falando dessas coisas esta semana. E eu tenho certeza que iremos publicar um artigo com a nossa visão como um resultado das discussões que tivemos antes desta semana e da discussão que temos durante esta semana. Por exemplo, na próxima semana, eu acho, nós vamos ser capazes de dizer algo.

Agora, a razão pela qual eu ontem falei ao microfone sobre o processamento por lotes e porque no SSAC queremos ainda falar sobre isso, e sobre a necessidade de um mecanismo de comentários, é porque vimos que muitas pessoas na ICANN continuam falando de que 1000 por ano é uma coisa difícil e nós achamos que não é essa a abordagem que temos que fazer do problema. É disso que eu quero falar.

Então a partir dessa perspectiva, sim, achamos que não se fez um trabalho suficiente sobre este tema. E agora vou passar a palavra a outra pessoa do SSAC que pode também explicar um pouco, e eu começo com Jim Galvin.

JIM GALVIN:

Obrigado. Jim Galvin, vice-presidente. Eu gostaria de adicionar a seguinte perspectiva a respeito desse circuito de

retroalimentação. Podemos vê-lo como composto por três partes: uma parte os indicadores, os valores atribuídos a essas métricas. A segunda parte, tem a ver com o valor que queremos que essas métricas tenham, ou seja, qual é a importância do tema que temos que tratar. E então a terceira parte tem a ver com as ações que temos que tomar em resposta a isso.

No que diz respeito à primeira parte, como Patrik disse, IANA tem estatísticas sobre seu site. Há realmente uma instrução de um gráfico que mostra o número de solicitações que estão na fila, o que já foi concluído e o que ainda está em aberto. Assim, os dados estão lá, no que respeita ao desempenho do sistema. A segunda parte teria a ver com o que - até que ponto, é que esses dados requerem atenção. E isso é uma discussão que temos que realizar. Deve existir uma determinada quantidade, o que valoriza o que estamos tentando alcançar, que tendências dos valores são importantes. E, a resposta a essa questão é essencial.

E então a terceira parte tem a ver com decidir que ações tomar. E obviamente queremos desacelerar em algum momento. Podemos dizer que eu quero introduzir novos TLDs a uma menor velocidade porque eu preciso manter o funcionamento do sistema a nível de serviço adequado. Muito Obrigado.

CADEIRA DRYDEN:

Obrigado. Outra resposta? Lyman?

LYMAN CHAPIN:

Sim, obrigado. Lyman Chapin, eu sou um membro do SSAC. Uma das coisas com as quais estamos trabalhando agora, e uma razão porque ainda estamos trabalhando isso ativamente como uma questão em aberto, é que não é claro ainda que parte do sistema é susceptível de sofrer a maior tensão se surgirem problemas com a velocidade da mudança.

Achamos que velocidade de mudança é a velocidade à qual podemos, por exemplo, adicionar novos TLDs à raiz do programa dos novos gTLDs. Mas também estamos adicionando novos TLDs que podem se comportar de maneira muito diferente daqueles que já existem.

Os TLDs, tanto os ccTLDs como gTLDs, que estiveram na raiz muito tempo e que nós já conhecemos e queremos, têm características às quais o sistema ao longo do tempo, se foi adaptando. E com isso quero dizer por exemplo, um dos pedidos foram alterações nos registros que definam uma zona na raiz. O sistema já está adaptado a esse tipo de solicitações, mas com os novos TLDs que estamos adicionando sobre esse programa dos novos gTLDs, talvez tenhamos um comportamento um pouco diferente. Nós não sabemos se será o caso e não sabemos o quão grande poderá ser a diferença. Mas se olharmos para a lista de solicitação de cadeias de caracteres e solicitantes, em muitos casos estas

são organizações que, em outras circunstâncias, estariam registrando zonas de segundo nível ou terceiro nível sob os ccTLDs.com ou.net por exemplo.

E a maneira pela qual as pessoas vêm a velocidade de mudança, por exemplo, das.com é muito diferente do que estamos acostumados na raiz.

Portanto, precisamos nos ajustar a isso também. Não é apenas o quão rapidamente adicionamos novos TLDs à raiz. É também o tipo da mudança de velocidade periódica, veremos se os novos TLDs, que podem ter modelos de operação muito diferentes daqueles que estamos acostumados e que o sistema apoiou à medida que foi evoluindo.

Não é que queiramos levantar uma bandeira vermelha no ar, mas simplesmente como SSAC, ainda estamos levando esta questão muito a sério, e nós acreditamos que há mais trabalho que precisa ser feito para ter certeza de quais são as métricas, para saber como vamos medi-las, e, como disse Jim, para ter certeza de que sabemos o que é que faríamos se esses indicadores começarem a apresentar - nos dizerem que algo está começando a sair dos limites.

CHAIR DRYDEN:

Obrigado, Lyman. Eu tenho Noruega, Alemanha, Egito, e Holanda.

NORUEGA:

Sim, obrigado, Senhora Presidente. E também, obrigado a SSAC pela apresentação. Não vou repetir as perguntas, porque as perguntas que eu tinha também se relacionam com o que colocou o representante da comissão europeia sobre se este mecanismo de retroalimentação já existia.

Claro que agora também temos perguntas sobre isso. Então eu suponho, com base nas respostas a isto, que do lado do GAC pelo menos temos que pedir à comissão diretiva da ICANN que defina esses mecanismos de retroalimentação, que indicadores vão ser utilizados, e claro os níveis dessas métricas, e também as ações quando forem definidos esses níveis.

Isso é algo que eu acho que nós, como o GAC, podemos pedir a Comissão da ICANN que faça isto. Além disso, tenho uma pergunta relativa ao que estava perguntando o Egito a respeito dos parâmetros. Há além do que você disse, os processos para atualização dos arquivos da zona de raiz com o que está fazendo IANA ou VeriSign.

Há algum parâmetro que os operadores da zona raiz deveriam monitorar? E com base no que lá exista - Será que isso tem alguma coisa a ver com o que estamos falando ou não? Essa é uma das perguntas que eu queria formular.

E um último comentário. A minha pergunta foi também sobre o que Patrik estava dizendo, que eu também ouvi dizer que

mil por ano seria uma coisa difícil de gerenciar. Então, a conclusão com base no que foi dito, é que tenhamos um lote ou não, na realidade não é problemático de ter mais de mil, desde que tenhamos uma velocidade controlada para introduzir todos esses TLD's.

PATRIK FALTSTROM:

Sim, em relação aos operadores da zona raiz, existem diversos relatórios que foram redigidos e se bem me lembro o que RSSAC disse, ele disse que todos esses operadores não veem nenhum problema nesse sentido.

Mas essas perguntas deveriam de ser direcionadas para RSSAC.

CHAIR DRYDEN:

Obrigada Patrik. Agora tenho a Alemanha.

ALEMANHA:

Sim, obrigado, Senhora Presidente. Eu acho que algumas das minhas perguntas já foram respondidas durante as discussões, mas eu só quero resumir o que eu entendi dessa discussão. E talvez me possam corrigir se eu estiver errado.

Eu entendo que existe uma relação entre o processamento em lotes e as filas na zona raiz. Por outro lado, se existem problemas não resolvidos no escalamento da zona raiz, o mais importante é ter um sistema de processamento de lotes neutral para definição de prioridades.

Sabemos que há restrições, mas acho que seria mais fácil se não houvessem essas restrições. Mas na medida em que existem incertezas, teríamos que ver se estamos dando as mesmas possibilidades equitativas de estar no início da fila.

Acho que há algumas subtilezas que devemos considerar, no que diz respeito aos passos futuros a serem dados para estabelecer uma certa quantidade de solicitações. Mas tem que haver algum tipo de reação, e é necessário ver se é preciso que haja algum tipo de interferência. E isso me leva a pensar que planejar todo o projeto não é fácil, porque nós estamos agora em uma situação, em que no início do próximo ano, teremos as primeiras solicitações já prontas para a delegação. Eu acho que isso seria uma visão bastante otimista. Por último com essa visão otimista isso levaria uns dois anos aproximadamente e aí seriam possíveis as últimas delegações.

E isso significa que poderíamos ter 2.000 delegações. Entendo que haja necessidade de uma reação porque podem haver interferências inesperadas depois dessas delegações. Será isso que estou entendendo?

CHAIR DRYDEN:

Você gostaria de responder?

PATRIK FALTSTROM:

Eu acho que isso poderia ser tratado fora dessa reunião mas uma das coisas importantes a lembrar é que assim que nós

começamos a adicionar coisas, mais ficamos a conhecer como as mudanças são absorvidas.

E, por exemplo, como explicou Lyman, que hoje têm entre uma ou duas mudanças por ano por GTLd existente, e nós realmente não sabemos se esse número vai mudar.

Portanto, há tantas incertezas hoje que eu acho que muitas pessoas, inclusive eu, vamos ter uma ideia muito mais clara assim que possa começar a operar o sistema.

Então, hoje, estamos supondo muito, e é por isso que nós a partir da comunidade técnica, queremos deixar de adivinhar e, ao invés, falar sobre este sistema para ver se estamos certos de que tudo isso é estável. Isso é muito mais prático do que continuar a adivinhar.

Não sei se alguém do SSAC gostaria de ampliar o que eu falei?

CHAIR DRYDEN:

Obrigado, e muito obrigado Alemanha. Então, agora toma a palavra o Egito, a seguir será a Holanda.

EGITO:

Obrigado. E, novamente, não é uma questão, mas antes estou tentando compartilhar o que eu entendi, assim como fez o representante da Alemanha.

O que eu entendi é que o processamento em lotes não é a palavra certa para usar.

Estamos falando de duas fases, basicamente, a delegação e a facilitação por isso talvez lotes pode ser um termo usado para fases de seleção mas depois se vamos ter uma desaceleração como disseram então isso vai acontecer independentemente dos TLD's pertencerem ao mesmo lote ou não.

Então não há necessidade de ver o final do lote para começar com o segundo lote, mas, o que vai ser afetado é a ordem dos lotes, e vai ser afetado por dois fatores: o ciclo administrativo e o desempenho técnico. O ciclo administrativo poderia ser estimado e o outro teria que se ver mais em tempo real. Certo?

PATRIK FALTSTROM:

Deixe-me dizer que o que SSAC está debatendo é o trabalho técnico que deve ser feito quando se começa a ler IANA e se começa a implementar os TLD's na zona raiz. Aí o processamento de lotes não importa. O que interessa é a ordem e o desaceleramento.

Há partes anteriores em todo o novo processo dos TLDs que tem a ver com a avaliação, as equipas de avaliação diferentes e vários outros tipo de coisas que nós da SSAC desconhecemos, estamos no mesmo nível que vocês. Isso poderia incluir o processamento em lotes.

Então eu acho que é um pouco perigoso - Eu não estou dizendo que para nós o termo processamento em lotes não deva ser utilizado. Estou apenas dizendo que, o que nos torna nervosos é a velocidade e a ordem e não o processamento em lotes.

CHAIR DRYDEN:

Obrigado. Já estamos ficando sem tempo, por isso tenho a solicitação da palavra dos Países Baixos. Depois Itália. Acho. E depois vamos fechar. E eu vejo também a solicitação do Paquistão, e depois eu vou fechar esta sessão. Então Países Baixos, por favor.

PAÍSES BAIXOS:

Sim, obrigado, Heather. E obrigado, Patrik, pela exposição. Há algumas perguntas já respondidas, porque outros colegas as formularam.

Uma coisa que ainda me surpreende um pouco é quem faz o quê. E eu acho que temos o relatório sobre o escalamento da zona raiz da ICANN, que mostra que há uma série de mecanismos de monitoramento já estabelecidos, diferentes organizações que trabalham com monitoramento.

A minha pergunta é: Nesse circuito de retroalimentação que vocês mencionaram, onde estão as métricas e que tem que ser desenhados os parâmetros ou se tem que se escolher parâmetros certos - Eu acho que vocês mencionaram,

também, o tempo necessário, para que seja efetuada uma mudança, a minha preocupação se relaciona com quem faz o quê? Porque há tantas partes envolvidas. Vocês mencionaram o RSSAC. Ficaríamos – Nós gostaríamos de saber se neste circuito de retroalimentação, irão haver informações sobre o desaceleramento da implementação, como seria a cadeia?

Quem faria o quê?

E talvez essa pergunta não seja dirigida apenas a vocês. Mas para a ICANN. Não sei onde é que isso está desenhado dentro dos parâmetros, e que partes estão envolvidas.

Obrigada.

JIM GALVIN:

Eu responderia dizendo que formulamos a mesma pergunta. Pedindo um sistema de alerta precoce, como parte da resposta ao relatório de escalonamento da zona raiz isto é, de fato, uma questão que precisa ser respondida.

Estamos focados em dizer que deveria de haver um circuito de retroalimentação, e isso é o que tem de ser criado, entendido e documentado para que todos possamos estar confortáveis, que podemos ver o que está acontecendo com o sistema e como reagir de forma apropriada.

Então, não temos uma proposta específica sobre como deveria ser, mas que é algo que provavelmente deveríamos

pedir para o pessoal que desenvolve e que coloquem visível para que a comunidade dê seus comentários.

PATRIK FALTSTROM:

Esse relatório que eu sei que todos receberam noutra dia, explica que muitas dessas coisas são mensuradas, e é por isso, como resposta à pergunta da Comissão Europeia eu não acho que deveríamos inventar quaisquer novas medições ou variáveis.

Nós só precisamos saber qual é o quebra-cabeça, como encaixam cada uma dessas peças.

CHAIR DRYDEN:

Obrigado. Então a seguir temos o Paquistão, por favor.

PAQUISTÃO:

Muito obrigado por essa exposição. Por essa discussão sabemos, que as questões de SSAC são muito importantes. Há atividades em andamento que são necessárias para o sucesso do sistema de nomes de domínio

Eu espero que o GAC possa fazer uma contribuição sólida e frutífera ao seu trabalho, e eu sugiro que o SSAC também possa obter recomendações viáveis a partir da academia para proporcionar as suas contribuições e também com relação à discussão sobre o arco digital e o processo em lotes eu sugiro que se continue com essa abordagem das múltiplas partes

interessadas da ICCAN para poder obter uma solução adequada ao processamento dessa grande quantidade de TLDs novos e com o apoio da nossa organização e do comitê assessor incluindo o GAC. Nesse sentido podemos oferecer todo o apoio a essa focalização de múltiplas partes interessadas e espero que esse tipo de enfoque permita chegar a uma solução adequada para todas essas questões. Obrigado.

CADEIRA DRYDEN:

Obrigado, Paquistão. Eu pulei a Itália, peço minhas desculpas. Por favor, Itália.

ITÁLIA:

Obrigado, presidente.

O que compreendi a partir desta discussão é que, em primeiro lugar, 1000 gTLDs novos por ano é um número que não deve dar problemas, mas desde que eles não sejam adicionados todos no mesmo dia.

É claro que deve de ser feito progressivamente ao longo do ano. Mas o que é realmente importante nesta discussão é que, com base num monitoramento contínuo do desempenho da zona raiz e apenas em caso de existir uma degradação do serviço, então deveria existir um plano de contingência e temos que ter certeza de que este existe.

E, em seguida, é importante saber quem faz o quê. Ou seja, deveria haver um impacto sobre a atividade do pessoal da ICANN e, conseqüentemente, da Comissão Diretiva, para que em última análise se faça uma inserção de novos gTLDs. Mas o que é realmente importante é perceber que o processo tem um monitoramento contínuo e que há planos de contingência suficientemente bons.

Portanto eu gostaria de transmitir os meus cumprimentos à SSAC porque ficamos com a impressão de que há uma série de variáveis, mas ao mesmo tempo, também há um bom conhecimento de todas essas variáveis e seus possíveis efeitos.

Obrigado.

JIM GALVIN:

Me pediram que eu esclareça um comentário que eu fiz anteriormente com relação ao comentário da Itália e também de outros membros.

Talvez eu tenha exagerado quando eu disse que o pessoal tinha que criar um sistema de monitoramento de alertas precoces. É importante ressaltar o facto de que grande parte dessa atividade já está em andamento e não é parte da atividade do pessoal, os operadores da zona raiz estão muito conscientes da função do sistema raiz e já está monitorando a sua parte.

Há também uma atividade da SSAC de desenvolvimento das variáveis e vai haver um debate também na quinta-feira onde o papel do pessoal é apoiar e facilitar o trabalho dos operadores da zona raiz e também facilitar o desenvolvimento contínuo dessas métricas, ou indicadores, o significado e os planos de contingência em relação ao que fazer conforme os valores dessas métricas.

Então eu só queria esclarecer que não é que o pessoal da ICCAN tenha que fazer o trabalho, mas toda a comunidade. E já há trabalho em andamento e temos que adicionar mais a isso.

CADEIRA DRYDEN:

Obrigado, Jim. Então, com isso, acho que podemos concluir esta sessão em particular. Obrigada novamente aos membros da SSAC por falarem de algo que realmente é muito interessante, leva muito tempo e tem a ver com questões relacionadas com a zona raiz controlo das delegações e monitoramento dessas delegações.

Então, muito obrigada. E acho que vamos nos encontrar numa próxima reunião. Obrigada.